

## A AÇÃO DO ESTADO PERUANO NA FORMAÇÃO DA FRONTEIRA DE FRICÇÃO NA AMAZONICA OCIDENTAL

Wendell Teles de Lima<sup>1</sup>  
Ana Maria Libório de Oliveira<sup>2</sup>  
Sebastião Perez de Souza<sup>3</sup>  
Hélio Costa Ribeiro<sup>4</sup>  
Iatiçara Oliveira da Silva<sup>5</sup>  
Marcelo Lacortt<sup>6</sup>,

### Resumo

Este artigo tem como propósito uma análise das formas em que os fluxos peruanos são constituídos e como pressionam a fronteira da Amazônia Ocidental. A grande quantidade de migrantes e a constante entrada de peruanos na região do Vale do Javari para a exploração de recursos naturais ilegais trazem como justificativa a constituição dessa temática, sobretudo, tem-se como objetivo compreender a migração, identificar os agentes e a pressão das ações estimuladas pelos peruanos, ao mesmo tempo, apontar as ações que o estado brasileiro deve ter como diretriz em torno dessa questão. A metodologia será baseada numa análise crítica, tendo como alicerce uma pesquisa bibliográfica.

**Palavras-Chave:** Peru, Geopolítica, Fronteira.

### Abstract

This article has as purpose a forms analysis in which the Peruvians flows are constituted and as I pressure Amazônia's Western border. The great quantity and Peruvians' Constant Entrance in the Valley region of Javari for the exploration of illegal natural resources bring as excuse the constitution of this thematic, above all, it has as goal comprehend the migration, identify the agents and the actions pressure stimulated by the Peruvians, at the same time, point the actions that the Brazilian state should have as guideline around of this matter. The methodology will be based in a critical analysis, having as foundation a bibliographical research.

**keywords:** Turkey, Geopolitics, Border.

## INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma análise das formas dos fluxos peruanos que são constituídos e como pressionam a fronteira da Amazônia Ocidental, as investidas do Estado do peruano em torno da fronteira amazônica remontam o processo de formação territorial desse país na constituição de sua Amazônia e que se encontra em

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia, Professor do CSTB/UEA. E-mail: wendelltelesdelima@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Natureza Cultura e Sociedade na Amazônia, Professora do IFDF.

<sup>3</sup> Especialista em Psicopedagogia, funcionário da Prefeitura de Tabatinga.

<sup>4</sup> Graduado em Geografia, Militar da Marinha.

<sup>5</sup> Doutorando em Educação Ambiental, Professora do CSTB/UEA.

<sup>6</sup> Mestre em Engenharia, Professor do CSTB/UEA

curso. A província de Loreta aparece como fonte financiadora desse projeto expansionista na região fronteira.

A grande quantidade de migrantes e a constante entrada de peruanos na região do Vale do Javari para a exploração de recursos naturais ilegais trazem como justificativa a constituição dessa temática, a necessidade de compreensão desses fatos é de fundamental importância para reação do Estado Brasileiro no direcionamento de políticas territoriais, tendo em vista a questão geopolítica que permeia esta região.

Tem-se como objetivo compreender a migração, identificar os agentes e a pressão das ações estimulados pelos peruanos, ao mesmo tempo, apontar as ações que o estado brasileiro deve ter como diretriz em torno dessa questão, a metodologia será baseada numa análise crítica, tendo como alicerce uma pesquisa bibliográfica.

O artigo é estruturado em itens seu primeiro é uma reflexão bibliográfica sobre a migração do ponto de vista geopolítico e de estímulo de fluxos para um determinado objetivo, o segundo momento é composto da compreensão do espaço de atuação peruano seguindo por itens que debruçam sobre as temáticas dos fluxos utilizados como ação geopolítica na zona de fronteira para interesses expansionista em torno da Amazônia brasileira estimulada pelo Peru, finaliza-se o artigo com as considerações finais.

### **(Re)Pensando sobre Fluxos Migratórios**

A questão dos fluxos migratórios para Raffestin (1993) deve ser compreendida pelos motivos que as originam, podendo ser liberada ou heteronômica, a primeira segundo o autor é escolhida pelo indivíduo a segunda relaciona a coação, tendo um forte componente energético. O autor ressalta uma nuance importante sobre a migração liberada “Mesmo no caso da mobilidade autônoma, as organizações adotam diversas estratégias para aumentar o movimento, ou, ao contrário, para freá-lo (RAFFESTIN, 1993, p, 88).

Este fato é relacionado segundo esse teórico para controle administrativo dos fluxos migratórios no espaço. De acordo com Raffestin (1993), o controle dos fluxos foge o poder das instituições em função do aumento desses grupos por meio das taxas de fecundidades. Para o geógrafo erradico francês a migração não circunscreve

apenas ao Estado e sim, a múltiplos grupos tendo diferentes interesses muitas vezes divergentes.

O recrutamento e estímulo de grandes empresas, por exemplo, é colocado como um elemento importante para suas necessidades econômicas. De acordo com este geógrafo é constituída as seguintes percepções tanto pelo Estado quanto pelas empresas “Há, portanto, oposição entre os códigos de instabilidade de um lado, e estabilidade de outro” (RAFFESTIN, 1993, p,94). Ressalta que o Estado tem um caráter mais abrangente e menos personalizado do que atividade econômica.

Oliveira (2006) ao trabalhar a migração internacional para zona de fronteira na Amazônia Ocidental remete que essa discussão da mobilidade reflete diretamente nos pressupostos geopolíticos e, ao mesmo tempo, quando imigrante passa a ser um problema para o país receptor, de acordo com a autora “Um outro movimento migratório observado na América Latina é a migração entre os países de fronteira. Nos relatórios oficiais, esse dado nem sempre é considerado com a merecida relevância” (OLIVEIRA, 2006, p.183).

De acordo com a autora, os fatores culturais, geográficos, a proximidade dos limites fronteiriços, a distância dos centros geográficos dos países amazônicos, como o caso de Lima (PE), forjam o processo migratório para a zona de fronteira em direção por exemplo a cidade de Tabatinga (AM) no Estado do Amazonas para a autora as condições da mobilidade dos fluxos impeditivas estão dentro de uma concepção geopolítica em direção ao nosso país. Oliveira (2007) mostra a origem dos fluxos peruanos em direção à fronteira.

A corrente migratória de peruanos na tríplice fronteira é constituída majoritariamente por migrantes oriundos da selva peruana. Trata-se de um fluxo migratório que se deslocou, num primeiro ciclo, dentro dos próprios limites regionais. Considerando que a distância para a capital limenha era absurda para as possibilidades de traslado das populações, a migração se deu, primeiramente, dos pequenos povoados e aldeias interioranas para as maiores cidades da região, tais como Arequipa, Iquitos, Yurimaguas e Pucallpa. Somente num segundo processo migratório é que houve um novo direcionamento desse fluxo, em larga escala para o Chile e, posteriormente, para a Amazônia brasileira. A entrada com maior relevância de peruanos em território amazonense se deu a partir de meados da década de 1980 e da primeira metade da década de 1990. (OLIVEIRA, 2006, p. 188).

Para Nogueira (2007a) o Departamento de Loreto com sua capital sediada em Iquitos tem sido um ponto de contato a migração peruana em direção ao Brasil. “O

governo tem estimulado uma forte campanha migratória para fronteira com o Brasil, aumentando os colonos ao longo do rio Javari” (NOGUEIRA, 2007a, p. 48) aponta ainda que as cidades de Tabatinga e Benjamin Constant são receptoras desses fluxos.

De acordo com Guhl *apud* Nogueira (2007b) aborda que na formação territorial do estabelecimento de fronteiras dos países de origem espanhola na América do Sul o Peru sempre foi um país expansionista diante dos territórios vizinhos, apesar desse título ser empregado ao Brasil.

O peso demográfico foi utilizado em todos os países Amazônicos, conforme Nogueira (2007a), pela construção de vias de comunicação tendo em vista o processo migração geopolítica de cada Estado. Steiman (2002) demonstra que a proteção do território amazônico foi iniciada através da implantação de fortificações do Brasil colônia (MACHADO *apud* STEIMAN, 2002).

As fortificações, além de levar em consideração o povoamento, foram localizadas em áreas de comunicação entre os países limítrofes, pontos de confluências de rios e lugares de passagens, ou seja, lugares que possibilitavam a mobilidade territorial as cidades de Benjamin Constant, Tabatinga (fortificação), Atalaia do Norte e São Paulo de Olivença (Forte) são peças importantes no jogo de xadrez para controle do território e, ao mesmo tempo, o controle dos fluxos migratórios no caso inicial incursões espanholas.

Souza (20014) mostra que as preocupações com os fluxos já se faziam em tempos memoráveis quando por exemplo ocorreu a cogitação da criação da nova província desmembrada do Grão-Pará ter sede no Vale do Javari.

De acordo com as publicações do IBGE (2010), o povoamento do município de Benjamin Constant foi iniciado em meados do Século XVIII, por volta de 1750, quando nas proximidades da foz do Javari, no Solimões foi criada a aldeia do Javari fundada pelos jesuítas, onde viviam os índios Ticunas. Nessa aldeia, seria instalada a Sede da Capitania, segundo a Carta Régia de 18 de julho de 1755 do governo português, dirigida ao governador do Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Este, todavia, por motivos expostos à Metrópole e por ela aceitos, resolveu sediar a capitania na Aldeia de Mariuá, no rio Negro. Em São José do Javari estavam sediados o destacamento militar e o posto fiscal de registro. O local, entretanto, não oferecia as condições necessárias para a finalidade que estava destinada. (SOUZA, 2014, p.30-31).

Ao retratar questões relacionados ao processo migratório e estratégias tomadas pelos países limítrofes como uma estratégia geopolítica, não se pode esquecer de abordar Backheuser (1952), pois ele aponta para constituição de forças existentes e variáveis que mudam ao longo do tempo e, ao mesmo tempo, diante de sua configuração geográfica. Para o teórico, isso pode ser simplificado da seguinte maneira através da vitalidade da seguinte fórmula “ Ele responde:  $P = VF$ , em que P significa pressão geopolítica (latente) sobre a fronteira, sendo V o índice de vitalidade da Nação e F a força material capaz de se manifestar (BACKHEUSER, 1952, p. 155).

Pensar nesse sentido em migração é repensar em processo friccionais pelo histórico, portanto, é um dos elementos constituintes para os processos de fricção fronteiriço existentes ou não, de acordo com as peculiaridades históricas Lima *et all* (2016) e constituintes de cada fronteira, a implicação dos fatos existentes ocorrerá de acordo com a maturação dos eventos, ou seja, o seu ápice.

### **A pressão do espaço vital peruano**

Diante de uma concepção mais pormenorizada tem-se a seguinte afirmação por Guhl *apud* Nogueira (2007b), que o Peru se constitui como um país expansionista, para se afirmar essa ação, a mesma inicia-se com atritos em 1828 entre Equador e Peru, do qual o último saiu vitorioso envolvendo a uma região rica em minério e estratégica para o Equador.

A outra investida em direção a Amazônia peruano foi a exploração de Caucho que trouxe uma fonte econômica importante a elite peruana amazônica, tendo como consequências inúmeras questões, a reivindicação peruana até proximidades de Tefé pelo território brasileiro, segundo Nogueira (2007b) e, ao mesmo tempo, a tomada de Letícia nos anos de 1930.

Ainda no final do Século XX e início do Século XXI observamos que a pressão peruana é vista sobre a fronteira brasileira tendo como parte integrante dessa trama a província de Loreto (PE) conforme dito foi a grande financiadora desse processo expansivo da Amazônia peruana, patrocinadora do processo de exploração de recursos naturais conforme Nogueira (2007a) trazendo serias consequências ambientais pela pressão de exploração madeireira na região do Vale do Javari.

A grande extensão territorial dessa região e a presença de povos indígenas em sua grande maioria ainda não integrado a civilização ocidental, a dispersão dos pelotões somado a ação da garimpagem ilegal e ação de empresas petrolíferas começam a tornar essa região problemática ao território brasileiro conforme a tabela 1.

Tabela 1: Pressão Peruana

Agentes Territoriais	Conflitos
Garimpeiros	Contaminação dos rios atingindo os recursos pesqueiros entrada de garimpeiros no território brasileiro.
Madeireiros	Exploração de madeiras ilegais por madeiros em territórios indígenas
Petroleiras	Contaminação da Bacia Hidrográfica pressão sobre os recursos naturais

Fonte: O autor Elaborado em 15-10; 2017.

Observando a tabela 1, percebe-se que a atividade extrativista comercial é um dos elementos que pressionam a fronteira sul, nesta reflexão refere-se a região Javari que caracteriza uma região de um mosaico de atividades interna e externa. Estes elementos como atividade garimpeira peruana, madeireira que é intensa do lado peruano e começa a intensificar no território brasileiro e avança para os conflitos com as populações indígenas.

A atuação recente no final do Século XX da exploração petróleo na Amazônia peruana foi uma das formas de integração ou exploração da região, uma ação do estado visando a exploração de seus recursos e ao mesmo tempo o resultado desse

fato é a pressão da fronteira em função das atividades estabelecidas pelo governo peruano.

A exploração de recurso do lado peruano reflete diretamente na pressão de recursos do lado brasileiro o que pressiona a fronteira sul do Javari que constitui uma fronteira imune as atividades de ações dos atores territoriais peruanos incentivados pelas políticas desse estado. Para Becker (2005) o *Heartland* amazônica é constituído pela Amazônia ocidental, portanto deve existir uma preocupação constante em torno dessa região já que ela se torna uma região valorosa para o Brasil.

O avanço dessa fronteira móvel incentivada pelo estado não traz apenas a pressão sobre os recursos naturais mais, ao mesmo tempo, a fronteira de povo através dos processos migratórios que seu grau é sentido nas cidades de Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte e São Paulo de Olivença, tendo como o fio indutor o rio Amazonas e destino a cidade de Manaus. O efeito dessa ação é a busca de um espaço territorial histórico anterior ao processo de consolidação do estabelecimento da fronteira que reivindica sua extensão até aproximadamente a cidade de Tefé.

### A fronteira móvel dos fluxos migratórios

A contenção de fluxos e a necessidade de uma geopolítica voltada para eles é parte de uma preocupação atual da Amazônia que se intensifica no final do Século e que, no entanto, não ocorreu a devida atenção por parte do governo brasileiro, a necessidade de uma análise é de importância para o fortalecimento da fronteira e, ao mesmo tempo, para posição brasileira diante das ações do estado peruano, nesse sentido, tem-se os seguintes esquemas. A teoria de Backheuser (1952), conforme a Figura 1.

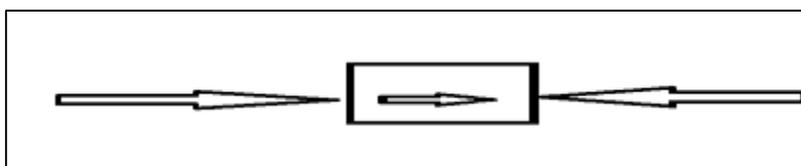


Figura 1 – Esquema 1 Forças exercidas na fronteira. Fonte: Autor, 2017

A fricção exercida na figura 2 desloca a fronteira peruana em direção ao território brasileiro trazendo imigrações de peruanos e, ao mesmo tempo, a exploração

dos recursos no Vale do Javari, os únicos obstáculos existentes são os pelotões de fronteira que não conseguem efetivar sua ação em função da imensidão territorial desta região.

No esquema 2 demonstra as forças atuantes do processo migratório nas cidades de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte.

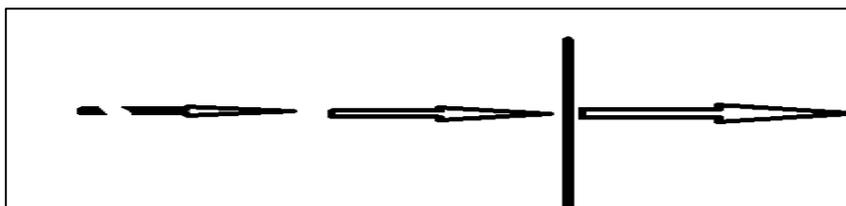


Figura 2. Esquema 2: Avanço dos Fluxos na fronteira brasileira. Seta representando demonstrando a ultrapassagem peruana em direção a fronteira brasileira. Fonte: Autor, 2017.

### **Avanço dos fluxos migratórios em direção à fronteira brasileira**

Os fluxos migratórios ainda são a principal estratégia de fluxos peruano em direção a região do Alto Solimões, as cidades de fronteira em sua borda são os principais alvos, Nogueira (2007) aborda em seu livro *Amazonas a divisão da monstruosidade geográfica* apresentou que a província de Loreto era a principal incentivadora de fluxos migratórios para a região amazônica brasileira.

A província de Loreto sempre foi um apêndice fundamental geopolítico para as estratégias de ampliação da fronteira amazônica peruana, o papel da cidade de Iquitos é contundente como um posto avançado na época da exploração da borracha conseguiu a hegemonia no Alto Solimões com sua rede de influência no comércio.

Apesar da hegemonia da cidade de Letícia não se pode ter uma análise precipitada em torno dessa cidade, ainda é uma área de condicionante geopolítico que pressiona seus vizinhos fronteiriços Brasil e Colômbia que coloca o Peru no jogo geopolítico na região, apesar do engano, de que aparentemente perdeu sua hegemonia na região é um ponto avançado o centro Nevrálgico, figura 4 da Amazônia peruana.

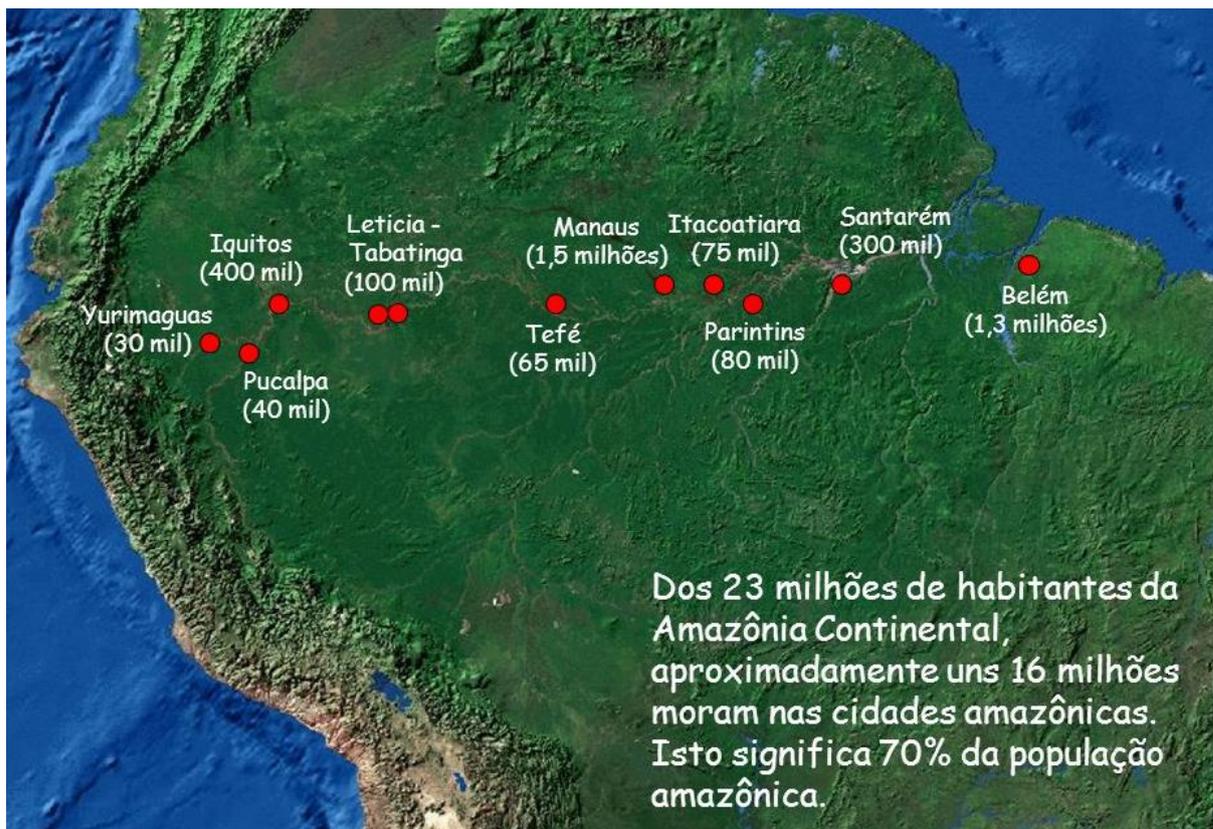


Figura 3 Cidades Mais Urbanizadas da Amazônia. Fonte: <<http://slideplayer.com.br>>

O peso demográfico de Iquitos pode ser observado na figura 4, em que os principais aglomerados localizados ou próximos do grande fio indutor rio Amazonas demonstra o peso de demográfico sendo o terceiro aglomerado da amazônica logo em seguida vem as duas conjuntas Letícia (COL) e Tabatinga (BR) demonstrando a somatória dos aglomerados peruanos amazônicos principais Iquitos, Pulcapa e Yurinaguas, somados são maiores na fronteira ocidental do que Letícia (COL) e Tabatinga (BR), portanto a predominância do peso geográfica nessa porção amazônica pesa a favor do Peru apesar dos esforços brasileiro e colombiano.

O fortalecimento do papel geopolítico de Iquitos em direção ao processo de expansão da fronteira colombiana diante dos países limítrofes tende a intensificar e faz parte do projeto de liderança no Peru no conjunto dos países Amazônicos uma potência em ascensão, até mesmo no cenário mundial refletindo diretamente na consolidação de seu território, como o caso de sua Amazônia repercutindo nas fronteiras limítrofes.

## **O contraponto do peso demográfico e das ações imperialistas peruana sobre a fronteira amazônica brasileira**

Diante da constituição deste processo dinâmico da ação do Estado peruano e o reconhecimento dos pontos críticos do território brasileiro a região do Javari apresenta uma área mais imune as investidas deste estado, por ser uma região isolada do restante territorial suas vias de acesso são precárias e o rios passam por um período de estiagem em determinado momento dos anos que prejudica ainda mais a fluidez do território.

O grande contingente populacional e alguns segmentos vivendo isolados sem ainda ter o contato com a população ocidental resulta numa dificuldade de relação com os ideários do estado brasileiro, portanto somando a dificuldade das ações geopolíticas na região. A grande quantidade de áreas indígenas em torno da fronteira dificultando o processo de adensamento populacional na região e o surgimento de novos aglomerados urbanos.

A ausência de infraestrutura no território e a impossibilidade da implantação de uma logística é comprometida em função da ausência das próteses territoriais. A ideia de fazer um grande cerco, conforme Mattos (2002), tendo como linha mestras as estradas Federais Perimetral Norte e Transamazônica deixaram<sup>7</sup> ausente a região que constituem uma parte não integrada se quer com a Amazônia Ocidental.

A cidade de Atalaia do Norte deve ser parte de um projeto de integração territorial, ela deve ser pensada como um posto avançado na fronteira extremo ocidental que poderá constituir-se em um processo de constelação na constituição de novos aglomerados urbanos na região do Javari com o reforço da cidade Benjamin Constante e, ao mesmo tempo, deverá servir de base para a constituição de uma nova capital mais central na região do Vale do Javari que poderá abrigar uma nova capital de um Território Federal a ser constituído nessa área.

Um território ou estado no Alto Solimões não resolveria os problemas da região do Javari e as pressões peruanas, a falta da presença do estado brasileiro e a necessidade de constituição de uma capital no centro dessa região seria uma estratégia fundamental para as ações do estado brasileiro para o recuo do estado

---

<sup>7</sup> Projeto na realizado em função da crise vivida econômica que abalou o projeto na época dos governos militares.

peruano refletindo diretamente na incorporação dessa área que em pleno Século XXI, ainda não foi consolidada no restante do país.

A constituição também no território federal ou Estado ainda se faz presente no Alto Solimões, aliás projeto antigo desde da época do império que, no entanto, ainda não foi realizado, ao analisar as cidades de Letícia (COL) e Iquitos, o que elas têm em comum é o fato de serem capitais de estados, portanto, produtoras de fluxos, o papel político estabelecido na hierarquia dessas cidades as colocam como fatores estratégicos para ação dos dois estados.

A ascensão de Tabatinga (BR) deve ser pensada nesse sentido, seu fortalecimento e ao mesmo tempo o fortalecimento da região do grande vale que se estende até as mediações da cidade de Tefé e que deve ser executada, quanto mais tardia a decisão da constituição dessas unidades territoriais, e que o avanço das ações peruanos prevaleceram no conjunto da fronteira brasileira e tendem a intensificar nesse Século XXI.

### **Considerações Finais**

A concepção de fronteira de fricção deve ser pensada em torno de questões que permeiam a fronteira no momento atual, sobretudo, quando se trata da fronteira mais ocidental amazônica. Em que observar uma grande pressão de fluxos peruanos que contraem a fronteira brasileira, através da exploração de recursos naturais indevidos e fluxos migratórios, é sentida em todo Alto Solimões e na região do Javari e até mesmo na cidade de Manaus.

A necessidade de superação de uma geografia militar para a incorporação de uma geopolítica ainda se faz presente, não que as ações militares sejam menos importantes, entretanto, só uma visão geopolítica de projeção interna e externa diante dessas regiões poderão amenizar os problemas e avanços do Estado peruano nessa área.

Medidas direcionadas como a criação de um Estado e Território de pontos avançados nesses territórios poderão marcar e consolidar a presença do Estado brasileiro nessas regiões. Tanto uma como outra devem ser pensadas de maneira conjunta, tendo duas frentes de atuação do Estado brasileiro.

A intensificação da pressão das ações do estado peruano tende a intensificar-se no início de Século, fato esse ligado ao seu projeto de hegemonia mundial que refletem direto no conjunto da América do Sul em seu território e automaticamente nos países limítrofes, portanto, faz-se necessidade de ações do Estado brasileiro na contenção das pretensões desse estado que reflitam na Amazônia brasileira.

## Referências

BACKHFUSER, Everardo. **Curso de Geopolítica Geral e do Brasil**. Rio de Janeiro: Gráfica Lamwert, Limitada, 1952.

BECKER, Bertha K. "Geopolítica da Amazônia" Estudos Avançados. av. vol.19 no.53 São Paulo Jan./Apr. 2005.

LIMA, Wendell Teles de. et al. A fronteira de fricção. **Revista Eletrônica Mutações**, n.13, p. 10 – 20, julho – dezembro. 2016.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e modernidade: geopolítica brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Amazônia Continental: Geopolítica e Formação das Fronteiras**. Manaus: Edições do Governo do Estado, 2007a.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Amazonas: a divisão "monstruosidade geográfica"**. Manaus: Edua, 2007b.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **Estudos Avançados**, 20 (57) p.186 -196, 2006.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. **A cidade na fronteira: Expansão do comércio peruano em Benjamin Constant no Amazonas – Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFAM, Manaus – AM. 2014.

STEIMAN, Rebeca. **A Geografia das Cidades de Fronteira: Um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFRJ, Rio de Janeiro – RJ. 2002.